

Febre Amarela: CRMV-SP divulga orientações e esclarecimentos

Na última terça-feira, a Organização Mundial da Saúde (OMS) incluiu todo o Estado de São Paulo na área de risco de transmissão de febre amarela. Segundo a Secretaria Estadual da Saúde, desde janeiro de 2017, 21 pessoas morreram em virtude da doença.

Em relação à ocorrência da doença em macacos, 238 municípios enviaram notificações à Secretaria e, deste total, 40 tiveram a confirmação da circulação do vírus em 2017. Apesar da maior incidência de casos, o Ministério da Saúde informa que não há um surto de Febre Amarela na região.

Em nota, o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) esclarece que a dispersão do vírus aumenta nesta época do ano porque o vetor, mosquito transmissor, se multiplica em ambientes com temperaturas mais altas e úmidas. Reforça também sobre a importância da vacinação humana e da notificação de animais infectados para o monitoramento e o controle da Febre Amarela. Além disso, esclarece que a doença não é transmitida pelos macacos a humanos.

Vacina é principal forma de prevenção

Em comunicado oficial, a OMS recomenda que estrangeiros tomem a vacina contra a Febre Amarela antes de visitar qualquer região do Estado de São Paulo, incluindo a Capital. Para imunizar a população local, o governo estadual fará uma campanha de vacinação entre os dias 29 de janeiro e 17 de fevereiro. A meta é que 8 milhões de pessoas recebam a dose padrão ou a dose fracionada da vacina, que garante proteção por cerca de 8 anos.

Confira abaixo a nota elaborada pela Comissão Técnica de Animais Selvagens do CRMV-SP:

Nota sobre Febre Amarela - CRMV-SP

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) transmite algumas informações sobre a Febre Amarela, considerando a importante interface da doença entre a saúde pública e a saúde silvestre, mais especificamente das populações de macacos (tecnicamente tratados como 'Primates Não Humanos').

A Febre Amarela foi introduzida no Brasil a partir da África há centenas de anos. Os macacos, assim como os humanos, não transmitem diretamente essa doença. O vírus pode circular em dois ciclos básicos: o urbano e o silvestre. No ciclo urbano (não registrado no Brasil desde 1942), a transmissão se dá dentro de cidades através do mosquito *Aedes aegypti* que,

nesse caso, é o vetor responsável pela disseminação da doença. No ciclo silvestre, a doença circula entre macacos e outros animais, transmitida por algumas espécies de mosquitos. A Febre Amarela no Brasil apresenta uma ocorrência endêmica, principalmente na região amazônica. Fora da região amazônica, surtos da doença são registrados esporadicamente quando o vírus encontra uma população de susceptíveis (pessoas não vacinadas). A ocorrência de casos humanos tem sido compatível com o período sazonal da doença (dezembro a maio), mas são necessários esforços adicionais para as ações de vigilância, prevenção e controle da doença.

Desde 2016 o vírus voltou a circular em algumas regiões do Estado de São Paulo, em seu ciclo silvestre, e atualmente têm ocorrido registros de mortes de primatas, o que indica a retomada da dispersão do vírus com a elevação da temperatura e da umidade características desta época do ano.

Neste contexto, o CRMV-SP alerta os profissionais veterinários quanto a:

1. Notificação de Febre Amarela Silvestre em macacos

Caso chegue a seu conhecimento qualquer informação sobre ocorrência de macaco doente ou morto, a recomendação é que os órgãos de saúde sejam acionados, por um dos seguintes telefones:

- 136
- (11) 3066-8296 – Divisão de Zoonoses do Centro de Vigilância Epidemiológica (de segunda a sexta-feira, das 7 às 18 horas)
- 0800-555466 – Plantão Médico do Centro de Vigilância Epidemiológica (finais de semana e feriados)

As notificações são de extrema importância para a adequada vigilância da doença, realizada conforme os procedimentos estabelecidos no “Guia de Vigilância de Epizootias em Primatas Não Humanos e Entomologia Aplicada à Vigilância da Febre Amarela”, disponível no site do [Ministério da Saúde](#).

Reforçamos que pessoas leigas não devem manipular os animais, devido ao risco de contaminação por outras doenças (não pelo vírus da Febre Amarela, que é transmitido apenas por determinados mosquitos, mas há outras doenças a serem prevenidas, como a raiva).

2. Vacinação humana contra a Febre Amarela

Recomenda-se que os profissionais se informem pelos sites dos órgãos oficiais de saúde sobre os municípios do Estado de São Paulo com

recomendação de vacinação, que é a principal forma de prevenção da doença.

3. Orientações gerais

- Ao encontrar macacos vivos, sadios e em vida livre: NÃO capturar; NÃO alimentar; NÃO retirar do seu hábitat; NÃO transportar para outras áreas; NÃO agredir, maltratar e muito menos matar. Para ajudar, apenas deixar os macacos vivos na floresta.
- Ao presenciar ou saber de agressões a macacos: denunciar às autoridades de meio ambiente, pois isto constitui crime ambiental e prejudica o trabalho de vigilância sanitária, por meio de denúncia ao 0800618080.

O CRMV-SP, considerando sua missão, está auxiliando na divulgação de informações relativas ao tema, a fim de que todos os profissionais veterinários possam cumprir seu importante papel de orientação à população, sob a abordagem da Saúde Única.

Por fim, agradecemos a atenção e contamos com a colaboração de todos.

Sobre o CRMV-SP

O CRMV-SP tem como missão promover a Medicina Veterinária e a Zootecnia, por meio da orientação, normatização e fiscalização do exercício profissional em prol da saúde pública, animal e ambiental, zelando pela ética. Ele é o órgão de fiscalização do exercício profissional dos médicos-veterinários e zootecnistas do Estado de São Paulo, mais de 33 mil profissionais ativos. Além disso, assessora os governos da União, Estados e Municípios nos assuntos relacionados com as profissões por ele representadas.

INFORMAÇÕES PARA A IMPRENSA E AGENDAMENTO DE ENTREVISTAS:

Apex Conteúdo Estratégico – www.apexagencia.com.br

- 1) Sandra Cunha – (11) 99694 8607 ou sandracunhapress@terra.com.br
- 2) Caroline Veiga – (41) 3408 8155 ou caroline@apexagencia.com.br